BOTUCATU: MUNICÍPIO MAIS RESILIENTE EM AFOGAMENTO

BOTUCATU: MOST RESILIENTE MUNICIPALITY IN DROWNING

BOTUCATU: MUNICIPIO MÁS RESILIENTE ATE AHOGAMIENTOS

BOTUCATU: MUNICIPALITÉ LA PLUS RÉSILIENTE FACE À LA NOYADE

Claudenir de Jesus Celestino[1]

1 Subtenente do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Bacharel em Direito pela Universidade Paulista - UNIP; Tecnólogo de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública - PMESP; Técnico de Segurança do Trabalho pela escola Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial); Membro da Diretoria Consultiva e da Diretoria do Município + Resiliente - SOBRASA (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático). ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5593-4976. E-mail: claudenircelestino@gmail.com.

Introdução

O afogamento em meio líquido é um problema de saúde pública que precisa ser entendido e tratado o mais breve possível, segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - SOBRASA (2019), o número de óbitos por afogamento em nosso país supera os 5.700 casos ao ano, estimados em mais de 100.000 os casos não fatais. O observatório europeu Copérnicus, relata que: "As temperaturas médias globais durante os três meses de verão junho, julho e agosto foram as mais altas já medidas, ultrapassando recorde de 2023". Estudos do professor Paulo Artaxo relata que "O aumento da intensidade e da frequência de eventos climáticos extremos está ocorrendo no mundo todo".

Estudos publicados na revista "Nature Geoscience" mostram que os extremos de calor estão associados à inação global frente à crise climática. Maior calor, aumento da frequência de atividades aquáticas, consequentemente, agrava o risco de afogamentos. Em São Paulo, por exemplo, setembro de 2024 registrou temperaturas de até 35,1°C, a mais alta do ano, refletindo uma tendência de aquecimento que impulsiona a busca por lazer em ambientes aquáticos.

Esse aumento na busca por lazer aquático também eleva o risco de afogamentos, especialmente entre crianças e jovens. De acordo com a SOBRASA, 41% dos afogamentos no Brasil ocorrem no verão, entre dezembro e março. Esse período coincide com as altas temperaturas e ondas de calor que o país tem enfrentado, como os recordes de calor registrados em 2023 e 2024, que indicam que o verão deste ano será um dos mais quentes da história.

A falta de prevenção, educação e conscientização são fatores essenciais que contribuem para o aumento dos afogamentos, especialmente em contextos de mudanças climáticas e aumento das temperaturas. Quando as pessoas procuram locais aquáticos para se refrescar, sem o devido conhecimento sobre os riscos, a probabilidade de acidentes aumenta.

> Afogamentos em áreas isoladas do interior do estado são mais perigosos, pois existe baixa probabilidade de resgate ou apoio médico especializado. Com isso, reforçamos o conceito de que o risco de afogamento está proporcionalmente associado à exposição das pessoas com o ambiente aquático. Como regra geral, os locais onde ocorrem os afogamentos estão relacionados com o aumento da exposição aos riscos relacionados à água (Schinda, 2013).

A educação é de fato uma das formas mais eficazes de prevenção, pois ela pode sensibilizar as pessoas para os perigos da água, ensinando comportamentos seguros, como o uso adequado de coletes salva-vidas, a importância da vigilância constante em áreas com risco de afogamento e os primeiros socorros. Além disso, a educação pode envolver escolas, comunidades locais e campanhas em mídias sociais, promovendo uma cultura de segurança aquática.

Seguindo essa premissa foi criado em 2014, o programa de prevenção aos afogamentos intitulado de "Operação Viva Verão" que é uma parceria entre o Corpo de

Bombeiros do Estado de São Paulo e diversas instituições visando criar um programa que fosse efetivo na prevenção de afogamento.

A disseminação de informações e orientações sobre segurança nas atividades aquáticas pode reduzir, e muito, as fatalidades causadas por afogamento. A SOBRASA destaca que o afogamento é evitável em 99% dos casos, embora seja erroneamente considerado um acidente inevitável. Campanhas como a "Operação Viva Verão" buscam justamente promover essa conscientização, preparando a população para que desfrutem do verão com segurança. Desta forma, é possível identificar os riscos e orientar quantos aos métodos preventivos.

Objetivo do trabalho

Demostrar algumas ações do programa de prevenção de afogamento denominado "Operação Viva Verão" no município de Botucatu no Estado de São Paulo, como uma política pública a ser implementada em outras cidades.

Metodologia

Buscando a integração de medidas educativas de prevenção de afogamentos visando a promoção de práticas de segurança na água foi criado em 2014, o programa de prevenção aos afogamentos denominado "Operação Viva Verão" que é uma parceria entre o Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo através da Estação de Bombeiros da cidade de Botucatu com as seguintes instituições: SAMU; Defesa Civil Municipal de Botucatu; Guarda Civil Municipal; Patrulha da Paz; Crescer Seguro; Exército Brasileiro através do (Tiro de Guerra sediado em Botucatu); Conselho Municipal do Turismo; Secretaria Municipal de Turismo; Secretaria Municipal da Educação; Secretaria Municipal da Saúde; Secretaria Municipal de Cultura; Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA); Liga da Pediatria da UNESP; e a Liga de Suporte Básico de Vida da UNESP.

Através de estratégias simples, seguindo uma agenda anual de atividades, foi buscado aumentar a conscientização da comunidade e, principalmente, promover sua mudança de comportamento, tornando-a mais resiliente quanto aos riscos de afogamento. O alvo principal do programa de prevenção são alunos da educação infantil os quais são instruídos sobre segurança em ambientes aquáticos, pois notoriamente crianças aprendem rápido e são um vetor de reprodução das informações em seu meio social.

São várias estratégias que o programa adotou na área de educação pública, para promover conscientização da população. Através de dezenas ações preventivas, como palestras, exposição de materiais de salvamento em vias públicas, treinamento de profissionais da saúde, treinamento de agentes de segurança pública, treinamento de agentes de saúde, sinalização de áreas de risco de afogamento no município e divulgação do trabalho em eventos científicos.

Com o passar dos anos, novos parceiros foram aderindo às ideias, proporcionando novas atividades que, além de também transmitirem a mensagem de prevenção à população tornaram-se multiplicadores. Dentre todas as atividades realizadas, foi perceptível que a abordagem às crianças foi muito receptiva e gratificante os palestrantes.

Resultado

O programa "Operação Viva Verão" já promoveu mais de 600 ações preventivas educativas, dentre as quais podemos destacar no Quadro 1:

Quadro 1. Alguns registros do programa "Operação Viva Verão".

	1. Palestras realizadas para crianças no quartel de Bombeiros de Botucatu para diversos segmentos como escolas municipais, estaduais, particulares e projetos sociais.
	2. Auxílio na criação e desenvolvimento de atividades lúdicas para crianças de várias idades. Foram criadas brincadeiras com os seguintes nomes: Piscina maluca, salvamento no seco, deixando a piscina segura, nadando de colete no seco.
	3. Palestra para diretoras e coordenadoras das escolas da rede de ensino municipal com o objetivo de torná-las multiplicadoras da prevenção e facilitar o acesso dos funcionários do SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) que realizaram as atividades do programa SAMUZINHO na escola.
	4. Distribuição de placas de sinalizações de perigos e advertências em piscinas para os 3 clubes da cidade, sendo: (Associação Atlética Botucatuense, Associação Atlética Ferroviária e Botucatu Tênis Clube) e também para a piscina municipal.

continua

continuação

	5. Palestra para integrantes da unidade militar do exército brasileiro – Tiro de Guerra 02-048. Anualmente aproximadamente 100 atiradores foram abordados com informações de prevenção aos afogamentos e primeiros socorros.
	6. Palestra para integrantes da liga do trauma, liga da pediatria e da liga de suporte básico de vida da Faculdade de medicina e enfermagem da UNESP (Universidade Estadual Paulista) Botucatu.
	7. Palestra e atividades lúdicas recreativa para alunos e funcionários da escola de educação especial / APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) Botucatu.
	8. Palestra para integrantes do COMUTUR – Conselho Municipal de Turismo de Botucatu. O objetivo foi mostrar os pontos vulneráveis frequentados por turistas e quais as medidas pertinentes a serem tomadas. Muitas ações preventivas foram desenvolvidas por este grupo.
	9. Palestra nos cursos de Bombeiros Mirins realizados pelo Corpo de Bombeiros de Botucatu.
	10. Exposições de materiais de salvamento aquático e distribuição de folhetos educativos em eventos públicos.

continua

continuação

	11. Realização de treinamentos de salvamento para Bombeiros, médicos, enfermeiros, guarda vidas, guardas municipais, militares do exército e condutores de ambulâncias
	12. Confecção e distribuição de material gráfico (panfletos educativos) para escolas e postos de saúde.
	13. Mais de 90.000 panfletos e revistas distribuídos em escolas, praças de pedágios, igrejas e faculdades.
	14. Bloqueio educativo em áreas de risco, principalmente em cachoeiras. As ações sempre contaram com apoio dos amigos parceiros da prevenção.
	15. Bloqueio educativo aos sábados na Rua Amando de Barros, a rua de maior comércio da cidade e de intenso fluxo de pessoas. Nesta oportunidade, além de abordar os transeuntes os veículos também eram parados e todos recebiam folhetos e informações pertinentes à prevenção de afogamentos.
	16. Instalação de placas e diálogos prevencionistas para moradores da vila de pescadores do Porto Said.

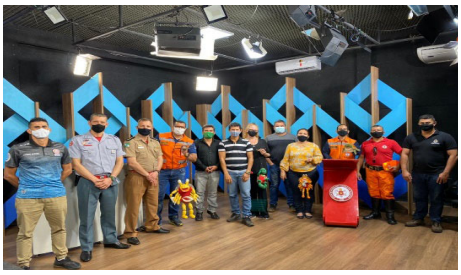
continua

continuação

	17. Instalação de placas no Balneário do Rio Bonito, Alvorada da Barra e Bairro da Mina em Botucatu. Distribuído mais de 20 placas na orla do Rio Tietê que banha a região, bem como nas margens da represa de Paranapanema, região de Avaré/SP.
	18. Participação em eventos esportivos com brincadeiras lúdicas para as crianças e atividades esportivas de salvamento aquático.
	19. Criação e instalação de Outdoor e Busdoor. Instalado em pontos estratégicos da cidade.
	20. Desfile Cívico comemorativo ao 07 de setembro, como tema prevenção em afogamentos e cadeia da sobrevivência do afogado.
	21. Auxílio em peça de teatro infantil realizado pelo projeto Crescer Seguro.
	22. Entrega de pulseiras para quem vai à praia. Houve uma divulgação nas rádios e redes sociais orientando e convidando as pessoas que fossem à praia para que passassem no quartel de Bombeiros para retirar a pulseirinha para as crianças, facilitando assim a identificação das mesmas para não se perderem nas praias

continua

continuação

	23. Apoio no desenvolvimento e orientação para trabalhos científicos e acadêmicos para alunos dos cursos de medicina da UNESP Botucatu.
	24. Elaboração de artigos científicos apresentados no Seminário Nacional de Bombeiros, de Emergências e Congressos Médicos.
	25. Participação em congressos nacionais de Prevenção em Afogamento – Paraná, Tocantins e Goiás.
	26. Participação na Conferência Mundial de Prevenção em Afogamento – África do Sul – apresentando 2 trabalhos científicos: Campanha Operação Viva Verão realizando a prevenção através da educação e da estruturação do programa" Município +Resiliente em Afogamento"
	27. Participação na Semana Nacional de Prevenção aos Afogamentos – Piscina + Segura
	28. Desenvolvimento, criação e instalação de placas de cabeça d'água em rios da região que são suscetíveis à ocorrência deste fenômeno. Vale lembrar que esta placa não existia no Brasil.

Fonte: Imagens coletadas pelo autor.

O sucesso da "Operação Viva Verão" na redução do número de mortes por afogamento foi impulsionado pela enorme adesão de diversos setores e instituições na missão de divulgar, com a maior abrangência possível, medidas preventivas para evitar o afogamento. Mais de 20.000 crianças participaram diretamente do programa de prevenção, além das pessoas que acabaram, mesmo que indiretamente, impactadas com essas informações levadas pelo público presente nas atividades.

As taxas de afogamento diminuíram consideravelmente em Botucatu/SP, partindo de uma média de 29 mortes/ano na década de 90 e chegando a zero em 2016 e 2018, tornando a cidade uma referência no combate ao afogamento na região.

Infelizmente, nos últimos anos, houve alguns casos de mortes, mas nenhum morador da cidade de Botucatu, todos de outras regiões. Isso mostra que a luta contra o afogamento não pode parar. Não é porque reduziu em um ano que pode se dar por satisfeito e que a missão foi cumprida. As atividades preventivas devem ser constantemente realizadas em todos os nichos da sociedade e disseminadas em outros municípios.

Conclusão

O aumento das temperaturas, causado pelas mudanças climáticas, tem incentivado mais pessoas a buscar atividades aquáticas, como nadar em praias, rios, lagos e piscinas, para se refrescar. Esse aumento na procura pode, infelizmente, elevar os casos de afogamento, especialmente se as pessoas não tomarem precauções adequadas.

Com planejamento, conscientização e ação, é possível minimizar os riscos mesmo diante de condições climáticas desafiadoras.

O difícil de trabalhar com a prevenção é conseguir mensurar seus resultados. Infelizmente a única forma de mensuração é utilizar os casos fatais de afogamento dos anos anteriores, porém, não é apenas utilizando estes dados numéricos presentes que definiremos o sucesso e o resultado destas ações. Temos a confiança também que levar a educação preventiva terá muito resultado no futuro, pois todos que foram abordados e receberam as informações, nestas mais de 600 ações dificilmente entrarão numa situação de risco e poderão ser multiplicadores para outras pessoas de tudo o que aprenderam. Por fim, acreditamos que a diminuição dos números de afogamentos em Botucatu tem sido consequência, não apenas da "Operação Viva Verão" isoladamente, mas sim da parceria de diversas instituições do município e do espírito de prevenção que tomou conta de diversos setores da sociedade e das pessoas impactadas pelas ações.

Investir em prevenção salva vidas, reduz custos com resgates e ajuda a criar uma cultura de segurança.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Verão de 2024 entra para história como o mais quente já registrado**.Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-09/verao-de-2024-entra-para-historia-como-o-mais-quente-ja-registrado>. Acesso 10 ago de 2024.

APUFSC. **Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina** . Disponível em: <https://www.apufsc.org.br/2024/05/13/>. Acesso 07 ago 2024.

FORSTER, PIERS. **Profile**. Disponível em: <https://environment.leeds.ac.uk/see/staff/1267/professor-piers-forster>. Acesso em 11 de nov de 2024.

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Notícias.** Disponível em: <www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/05>. Acesso em 09 de nov 2024.

SCHINDA, Antonio. **Epidemiologia de afogamento:** Estado e políticas públicas no Paraná. Cascavel, PR: PPGE, UNIOESTE, 2013. 146 p. (Dissertação de Mestrado).

SOBRASA. **Programas Institucional de prevenção em afogamentos**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.sobrasa.org>. Acesso em: 19 Out. 2024.

SOBRASA. **Programa "município mais resiliente em afogamento"**. Acesso realizado 12 nov de 2024.

SZPILMAN, DAVID; DIRETORIA SOBRASA. **Afogamento** – Boletim epidemiológico no Brasil 2018. 2018-22. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Disponível em: <http://www.sobrasa.org>. Agosto 2019.

Artesanato Terena, da Aldeia Kopenoti - Terra Indígena de Araribá, Avaí - SP.
Crédito: Irineu Njhea Terena.